

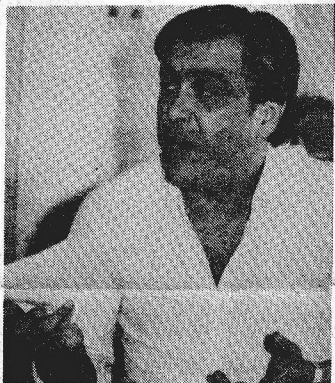
Uma campanha superficial e distorcida?

Há quatorze anos atuando como repórter político no Congresso Nacional, o jornalista Marcondes Sampaio (Folha de S. Paulo), diz que não tem elementos para afirmar que exista uma campanha orquestrada na Imprensa contra o Legislativo. Contudo, diz que é fácil constatar que o farto noticiário envolvendo aspectos negativos do Legislativo é, quando menos, desproporcional, superficial, e em alguns casos, distorcido.

Para demonstrar o aspecto desproporcional, de acordo com Marcondes Sampaio, basta fazer-se uma pesquisa nos jornais e cotejar o espaço reservado às críticas ao Congresso, em comparação às denúncias relativas a graves escândalos financeiros, aos danos causados à economia nacional pelas multinacionais, à tibieza do Governo no tratamento da dívida externa, e aos "marajás" do Itamarati.

— É claro que esta desproporção — explica — não deve justificar omissões da Imprensa na denúncia dos vícios e privilégios dos congressistas. Mas para que a denúncia seja justa e honesta, ela tem de levar em conta dados e fatores bem mais complexos que a mera cobrança de presença nos plenários.

Marcondes Sampaio afirma que faz este tipo de consideração mais para facilitar o raciocínio, não para justificar o vazio do plenário. Ele revela que, na realidade, só os debates no Congresso Nacional vêm se



Marcondes Sampaio

esvaziando de ano para ano e as causas são variadas. "Uma delas — diz — pode até ser o relaxamento de uma parcela significativa de parlamentares que, por desestímulo, ou falta de espírito público, tem-se utilizado do mandato apenas como instrumento de seus projetos pessoais.

Mas a própria imprensa, na opinião de Sampaio, tem uma parcela de responsabilidade por este vazio que, em parte, pode ser explicado pelas deformações do chamado noticiário político que, como regra, tem privilegiado temas de interesses restritos — os conchavos, os arranjos de cúpula, picuinhas —, minimizando a divulgação do que há de mais substantivo nos debates.

— Diante desta realidade — afirma o jornalista —, desestimulados, muitos parlamentares de maior expressão e mais dedicados ao debate das questões nacionais afastaram-se gradativamente dos plenários, entregues, agora, — salvo exceções — à abordagem de temas menores, às intrigas políticas ou ao bate-boca em torno de querelas regionais.